



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

O FATOR TEMPO NO SOFRIMENTO FAMILIAR E A INTERVENÇÃO DO PERITO ODONTOLEGISTA MINORANDO AS INCERTEZAS FRENTE A UM HOMICÍDIO

GRANGER, M. O. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BANTIM, Y. C. V. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FREIRE, A. R. (FOP/UNICAMP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba); ROSSI, A. C. (FOP/UNICAMP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba); PRADO, F. B. (FOP/UNICAMP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba); CARVALHO, G. P. (UFRR - Fundação Universidade Federal de Roraima)

Tema: Clínica Odontológica

A determinação de exumação de um corpo pela justiça ocorre quando há dúvida na causa da morte ou na sua identidade. A identificação dentária apresenta-se como alternativa quando os corpos estão em avançado estado de decomposição, em partes, esqueletizados ou carbonizados. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a intervenção da perícia odontológica pode minorar o tempo de espera e o sofrimento familiar em casos de pessoas desaparecidas. Uma mulher que viajava de carro fez uma pausa e indo em direção da mata percebeu a presença de manchas de sangue. A polícia foi comunicada e encontrou um corpo em decomposição na área de mata próxima da autoestrada. O corpo foi encaminhado ao IML. Uma suposta ex-mulher de um desaparecido compareceu com uma foto requerendo a liberação do corpo que não foi permitida devido ao estado avançado de decomposição que destruiu as digitais. À época, neste IML não havia perito odontologista, impedindo qualquer confronto odontológico, nem foram coletadas amostras para um confronto genético. Em menos de um (01) ano do fato, peritos assumiram o serviço. Porém, somente depois de quatro (04) anos a justiça autorizou a exumação do cadáver com a finalidade de retirada de material para exame de DNA. Um odontologista fez parte da equipe enviada para a exumação. O jornal local expôs uma foto do suspeito sorrindo. Imediatamente, o perito requisitou a fotografia junto ao delegado. A suposta ex-mulher foi entrevistada informando que o suspeito tinha uma "peça na boca que sacava", localizada na "subida da boca pro nariz", "abaixo do nariz, nos dentes da frente" e que perdeu esses dentes na adolescência. Características individualizantes presentes na fotografia e nos dentes em estudo permitiram confirmar a identidade do suspeito. A identificação pelos dentes eliminou a necessidade de exame de DNA, abreviando o tempo de espera da família pela solução do caso. A presença de um perito odontologista na época poderia evitar o prolongamento da aflição e incerteza da família.

Descritores: Identificação Humana; Odontologia Legal; Trauma Psicológico.